

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

PABLO SHO FREIRE SANO

**ENTRE RAÍZES, RAMAS E RESISTÊNCIAS: UMA PESQUISA
EXPLORATÓRIA PELA JUREMA SAGRADA NA CABANA DE NEGO
GERSON EM PLANALTINA - DISTRITO FEDERAL**

Goiânia

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: PABLO SHO FREIRE SANO

Título do trabalho: Entre raízes, ramas e resistências: uma pesquisa exploratória pela Jurema Sagrada na Cabana de Nego Gerson em Planaltina - Distrito Federal

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.



Termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Camila Mainardi, Professor do Magistério Superior**, em 09/08/2024, às 12:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pablo Sho Freire Sano, Discente**, em 09/08/2024, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4703846** e o código CRC **F549E650**. Referência: Processo nº 23070.037010/2024-58 SEI nº 4703846 Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI) 4703846 SEI 23070.037010/2024-58 / pg. 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA

PABLO SHO FREIRE SANO

**ENTRE RAÍZES, RAMAS E RESISTÊNCIAS: UMA PESQUISA
EXPLORATÓRIA PELA JUREMA SAGRADA NA CABANA DE NEGO
GERSON EM PLANALTINA - DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Sociais junto
ao curso de Ciências Sociais da
Universidade Federal de Goiás.

Orientadora: Profa. Dra. Camila
Mainardi

Goiânia

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sano, Pablo Sho Freire

Entre Raízes, ramas e resistências [manuscrito] : uma pesquisa exploratória pela Jurema Sagrada na Cabana de Nego Gerson em Planaltina - Distrito Federal / Pablo Sho Freire Sano. - 2024. 44 f.

Orientador: Profa. Dra. Camila Mainardi.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais (FCS), Ciências Sociais, Goiânia, 2024.

Inclui fotografias.

1. Jurema Sagrada. 2. Terreiro Cabana de Nego Gerson. 3. Conhecimentos Tradicionais. I. Mainardi, Camila, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos nove dias do mês de agosto do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Entre raízes, ramos e resistências: uma pesquisa exploratória pela Jurema Sagrada na Cabana de Nego Gerson em Planaltina - Distrito Federal”, de autoria de PABLO SHO FREIRE SANO, do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências Sociais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela orientadora Profa. Dra. Camila Mainardi (FCS/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Monica Thereza Soares Pechincha (FCS/UFG) e Prof. Ms. Antonio Jeovane da Silva Ferreira (PPGAS/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9.0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Jeovane Da Silva Ferreira**, **Usuário Externo**, em 09/08/2024, às 12:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Monica Thereza Soares Pechincha**, **Professora do Magistério Superior**, em 09/08/2024, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#)



Documento assinado eletronicamente por **Camila Mainardi, Professor do Magistério Superior**, em 10/08/2024, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4702227** e o código CRC **C40159EA**. **Referência:** Processo nº 23070.037010/2024-58 SEI nº 4702227 Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso 4702227 SEI 23070.037010/2024-58 / pg. 1

“No mundo eu avistei uma muralha,
Feliz por quem ela atravessar
Era muralha das três donzelas
Que vivem no fundo do mar
Segure eu no mundo, segure eu. Sustenta eu
Jurema, Sustenta eu” (Linho de Jurema)

AGRADECIMENTOS

Obrigado a Deus e a Jurema Sagrada por me permitirem chegar até esse momento e construir toda essa trajetória, agradeço a todos os guias que me dão direção e luz por caminhos que não via como trilhar ou vencer, e que sempre mostram saídas para quem necessita de seus auxílios.

Agradeço a minha mãe Adryana que sempre esteve comigo, independente da situação, dificuldades e problemas, agradeço pela educação, pela ajuda e amparo para toda e qualquer etapa de minha caminhada acadêmica, companheirismo e amor incondicional e por cada momento que tenho o prazer de passar ao seu lado. Você foi, é e sempre será a maior inspiração para mim, amo você.

Agradeço a minha companheira Amanda, que é meu amorzinho, minha confidente e parceira para qualquer situação que passemos, agradeço pelos doces momentos que compartilhamos e pelo seu companheirismo em todas as situações, sendo elas fáceis ou quase impossíveis, seu carinho, atenção e pela ajuda durante a fase de planejamento e escrita deste trabalho.

Agradeço a toda minha ancestralidade, meu pai Marcelo por seu carinho e amor, minhas avós Floracy e Maria, meus avôs Hildebrando e Pablo, que sempre cuidaram muito bem de mim, meus tios e tias, Danny, Fernanda, Rafael, Didi, Flávio, Silmeire e especialmente Ricardo, que notou as mudanças de meu ser no estudo da ancestralidade, a benção de todos. Agradeço aos meus irmãos carnais João, Maria Eduarda e Marcelinho, a todos meus primos e primas, especialmente a Michelly, Douglas e Micael, que também os considero irmãos, e com vocês foram algumas das melhores memórias de minha infância.

Agradeço ao grupo dos Floquinhos, Aisla, Antônio, Juan e Vander, vocês foram sinônimos de força e companheirismo em toda a graduação, cada momento de dificuldade foi mais leve e dividido com vocês, assim como cada momento de alegria foi multiplicado.

Agradeço a Bel, que desde o ensino médio acompanha minha trajetória com a maior energia positiva e risadas, agradeço todos os momentos que passamos e que guardo com muito carinho.

Agradeço a Kamila, que me acompanhou desde o início da trajetória dentro da espiritualidade, mesmo com as maiores dificuldades.

Agradeço a Giovanni, guardo com carinho todas as memórias e histórias que tivemos, sinto sua falta meu amigo.

Agradeço à minha orientadora Camila Mainardi, por todo auxílio, paciência e compreensão sobre os problemas que tive durante a escrita e por sua disponibilidade em me

orientar nesta pesquisa.

Agradeço a Antonio Jeovane por sua orientação, correção, referências e contribuições durante todo o trabalho, seus apontamentos garantiram sempre o norte deste trabalho.

Agradeço a Alvaro Dutra, que me permitiu a entrevista e apoio para a produção desta monografia, e pelo seu trabalho dentro da Jurema Sagrada, que Deus e a Jurema Sagrada sempre abençoe a caminhada que segue dentro de nossa história

Agradeço a Universidade Federal de Goiás, em especial a Faculdade de Ciências Sociais e seu corpo docente pelas contribuições como pessoa e profissional, agradeço especialmente a professora Jaqueline Pereira de Oliveira por acompanhar a turma a qual entrei desde o início, e por sua dedicação com toda a formação nas Ciências Sociais e ao professor Glauco Batista Ferreira, que também acompanhou de perto a turma e por suas conversas para ajudar a imaginar o tema do trabalho.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a meus guias espirituais por me permitirem trilhar essa caminhada que sou tão apaixonado.

RESUMO

A Jurema Sagrada é uma religião milenar brasileira de origem nordestina, cultuada inicialmente pelos povos originários dessa terra, é um culto às árvores sagradas da Jurema, os caboclos e caboclas, encantados e senhores e senhoras mestras. Com liturgia e doutrinas próprias, nela se faz uso do cachimbo, maracá, fumo, ervas e cantigas. Entendendo processos de diáspora religiosa que se espalham pelo país, a Jurema, mesmo marginalizada historicamente e menos conhecida, não é diferente, hoje não se mantém apenas no nordeste do Brasil, modificando também o meio religioso no Centro Oeste. Esse trabalho foi realizado em Planaltina/Distrito Federal e analisa a formação e fundação de uma casa de Jurema, sua contribuição para a cultura local, transmissão de conhecimentos tradicionais, formas de resistência e contribuições para uma comunidade menos intolerante. Para isso, realizei uma entrevista com o Juremeiro Álvaro de Brasília, e teci diálogos com a literatura acadêmica e documental sobre o tema. Resultando em ideias de como esse terreiro se mantém diante as adversidades e os modos resistência da Jurema, que vão além das portas de um terreiro, começando pela sua matriz, os povos originários.

Palavras-chave: *Jurema Sagrada. Terreiro Cabana de Nego Gerson. Conhecimentos Tradicionais.*

ABSTRACT

Jurema Sagrada is an ancient Brazilian religion of northeastern origin, initially worshipped by the native peoples of this land. It is a cult of the sacred Jurema trees, the

caboclos and caboclas, enchanted ones and masters. With its own liturgy and doctrines, it uses pipes, maracas, tobacco, herbs and songs. Understanding the processes of religious diaspora that spread throughout the country, Jurema, although historically marginalized and less known, is no different. Today it is not only maintained in the northeast of Brazil, but also changes the religious environment in the Central West. This work was carried out in Planaltina/Distrito Federal and analyzes the formation and foundation of a Jurema house, its contribution to local culture, transmission of traditional knowledge, forms of resistance and contributions to a less intolerant community. To this end, I conducted an interview with Juremeiro Álvaro from Brasília, and wove dialogues with academic and documentary literature on the subject. Resulting in ideas of how this terreiro maintains itself in the face of adversity and the ways of resistance of Jurema, which go beyond the doors of a terreiro, starting with its matrix, the original peoples.

Keywords: *Jurema Sagrada. Terreiro Cabana de Nego Gerson. Traditional Knowledge.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
JUSTIFICATIVA	18
DISCUSSÃO TEÓRICA METODOLÓGICA	19
ENTREVISTA COM O MESTRE DE JUREMA ÁLVARO DUTRA	27
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CULTURAIS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REGISTROS FOTOGRÁFICOS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

INTRODUÇÃO

A Jurema Sagrada é uma religião iniciática, isso significa que ela é uma tradição espiritual que requer um processo formal de iniciação para que alguém se torne um praticante completo ou um membro pleno, que tem sua base principalmente em conhecimentos indígenas, com influências e doutrinas de povos africanos. Fazem bastante uso do fumo, cachimbos, maracás e ervas, seguido pelas toadas ou linhos, que são as cantigas de rituais sagrados. Sua base é o culto à árvore que lhe dá o nome, Jurema, a qual se torna sinônimo de muitos outros elementos desse culto, como a própria árvore, o culto em si, a bebida etc. Como escrevem Michelle Rodrigues e Roberta Campos (2014):

São elas a *Mimosa hostilis*, hoje reclassificada como *Mimosa tenuiflora*, a *Mimosa verrucosa* e também a *Vitex agnus-castus*, conhecidas como jurema preta, jurema mansa e jurema branca, respectivamente. A jurema preta é utilizada na fabricação da bebida que dá nome a esse universo religioso. Sua origem remonta à pajelança e ao toré, ambos regimes religiosos que fundamentam a estrutura indígena do sagrado. (RODRIGUES; CAMPOS, 2014, p. 271).

Não somente, também é cultuado a figura dos caboclos, caboclas, senhores mestres e senhoras mestras, tem sua raiz originária no nordeste do país, sendo presente aspectos regionais desde sua origem, em seus costumes e em inúmeras nuances de seus ritos e figuras.

Importante tratar de seu início, de onde surge o culto a Jurema Sagrada, que é considerado por alguns autores como Sandro Guimarães Salles (2004) um dos berços da Jurema, Alhandra na Paraíba e certas partes de Recife:

De acordo com Machado (1977), a aldeia “Iguaraig”, a que se refere Jaboatam, seria a mesma “Aratagui”. Assim, a primeira referência à aldeia que deu origem à Alhandra teria sido feita ainda no final do século XVI. Esta teria sido construída pelos frades menores para proteger a nova fazenda do Capitão Duarte Gomes. (Jaboatam, 1980 apud Salles, 2004).

Ainda segundo Salles (2004):

A tradição da Jurema em Alhandra está diretamente ligada às famílias remanescente da antiga aldeia Aratagui, especialmente a Inácio Gonçalves e

seus descendentes. Dentre estes, destaca-se sua filha, Maria Eugênia Gonçalves Guimarães, conhecida por Maria do Acais, mestra falecida na década de 1930, cujo prestígio ultrapassou as fronteiras do Estado. (SALLES, 2004, p. 105).

Não somente, também é citado e discutido sua origem pelo Juremeiro Cláudio Oliveira: “A Jurema Sagrada, também chamada de catimbó, é a primeira religião brasileira remanescente das tribos indígenas” (OLIVEIRA, 2020, p. 20). Além disso, o mesmo destaca que “A jurema sagrada possui registros de existência a séculos, como por exemplo, na cidade do Natal/RN, foi encontrado um registro sobre o assunto datado do ano de 1758” (OLIVEIRA, 2020, p. 30).

Sendo assim, nota-se que como uma das religiões matrizes do Brasil, é necessário o resguardo de sua história, ritos e origem, mantendo a base firme com seus juremeiros para que não se perca e apague, mantendo o culto, o tronco e suas ramas, a Jurema Sagrada viva.

A Jurema Sagrada como patrimônio cultural do Brasil é essencial para preservar e valorizar uma expressão única dessa cultura, profundamente enraizada nas tradições dos povos indígenas nordestinos. Este reconhecimento garantiria a proteção e a continuidade dos saberes tradicionais, rituais e práticas medicinais transmitidos oralmente de geração em geração, além de combater o preconceito e a intolerância religiosa que seus praticantes ainda enfrentam e mesmo assim, o culto pouco é mostrado e afirmado como um patrimônio cultural do Brasil. Isso se mostra até mesmo no campo dos estudos das religiões, sendo estudado tardiamente em comparação com o Candomblé, por exemplo, e é discutido por Sandro Salles na introdução do seu artigo “À sombra da Jurema: a tradição dos mestres juremeiros na Umbanda de Alhandra” resgatada e corroborada também no texto de Oliveira:

O interesse pelo fenômeno da Jurema aparece muito tardiamente entre os estudiosos da religiosidade popular no Brasil. Mesmo sua presença nos candomblés de caboclo, registrada por Arthur Ramos (1988), Manuel Querino (1988) e Edison Carneiro (1991), passa quase despercebida ou ignorada por esses autores. (Salles, 2004, p. 100).

Jurema Sagrada tampouco foi historicamente respeitada e vista com bons olhos, tornando visível a influência do colonizador ao tentar apagar os ritos e cultos de uma

sociedade que não seja dada como “clássica monoteísta cristã”, como discutido pelo pensador Antonio Bispo dos Santos (2023). Tendo como exemplo, o termo “Catimbozeiro” foi utilizado de forma pejorativa por algumas pessoas, e até mesmo representado tanto no filme

nacional o “*Auto da Compadecida*” (2000) quanto no livro original publicado em 1955, para se destinar à figura do diabo cristão. A cena a seguir foi retirada do livro e corrobora o sentido do termo usado na época.

JOÃO GRILO

Está, Nosso Senhor, e se a tremedeira parasse eu era capaz de me defender.

MANUEL

-Pois pode parar.

JOÃO GRILO, parando e respirando

-Que alívio, já estava ficando cansado, O que é isso?

MANUEL

-É besteira do demônio. Esse sujeito é meio espírita e tem mania de fazer mágica.

JOÃO GRILO

-Eu logo vi que isso só podia ser confusão desse catimbozeiro.(SUASSUNA, ato 160, 2007).

Sobre alguns aspectos históricos e culturais da Jurema Sagrada é possível encontrar alguns grupos étnicos enraizados no culto, como os povos indígenas, que podem assumir nome das aldeias que fizeram partes enquanto vivos, como exemplo caboclo Kanindé, Tabajara, Tupinambá, e também certas linhas de trabalhos, que são encontradas até mesmo em outros cultos como a Umbanda, a exemplo dos baianos, marinheiros, cangaceiros, pretos velhos, boiadeiros e também a própria visão de malunguinho, assim como outras linhas convidadas como os povos ciganos e por fim o próprio trabalho em certas ramas com Exu e Pombagira.

Malunguinho, por exemplo, é de suma importância para a Jurema, e a palavra é utilizada em certas regiões do Brasil como termo informal para se referir a um amigo, companheiro e camarada. Dentro da história, Malunguinho foi um líder quilombola e figura importante na resistência à escravidão, já inserido na Jurema, Claudio Oliveira em seu *blog*: Jurema do Rio Grande do Norte, descreve:

12

Hoje REI MALUNGUINHO é louvado como o senhor da mata, não se entra na jurema sem passar por MALUNGUINHO, pois seu culto vai mais além do que se imagina, MALUNGUINHO é o guardião da estrada, por isso se

louva como tronqueiro/Exu, o senhor da mata, portanto, também se saúda como caboclo, e o possuidor dos segredos da entrada das portas da jurema, por isso, forma com muita dignidade seu legado como um senhor mestre, esta entidade saldada nos terreiros de jurema, tem a responsabilidade de abrir

os caminhos que percorremos tanto no mundo espiritual como no mundo material.(OLIVEIRA, 2020).

Malunguinho é um grande líder espiritual e de suma importância, que oferece orientação e proteção aos praticantes do culto, e sendo assim, tendo vários linhos, que são os cânticos o chamando e louvando, pedindo sua defesa, orientação e proteção, para que os livrem do mal.

Eu sentei na minha Jurema e balancei meu maracá
Eu chamei por malunguinho para ele vir me ajudar
Malunguinho, Malunguinho, quer saber o que vem junto
Lá nas matas ele é caboclo,
Na Jurema ele é bom mestre
Na encruza é guardião para ajudar os que merece.
(Linho de Jurema).

Pode-se notar pelo linho, que além de ser um guia espiritual, Malunguinho também se apresenta e manifesta de formas diferentes, como caboclo, mestre e guardião (exu), sendo uma entidade tríade.

Sua figura também começou a ser mais comentada e trabalhada como um personagem, assim como aparece em um *podcast* chamado Calunguinha, e é chamado na história como Rei Malunguinho, o grande chaveiro, o que é comentado também por Claudio Oliveira.

Vale ressaltar, que algumas palavras utilizadas no culto não seguem a definição mostradas no dicionário, como por exemplo, a própria imagem do caboclo, que segundo o mesmo é “Indivíduo descendente de branco e índio”, e essa visão é discutida por Luiz Assunção, na obra “Encantaria Brasileira: o livro dos Mestres, Caboclos e Encantados”, (PRANDI, 2001).

13

No culto da jurema, o índio representa o primeiro habitante da terra brasileira, um morto ancestral, uma imagem de um personagem distante e abstrato, identificado pela ideia de “selvagem e forte”. O caboclo remete para ideia do Índio colonizado, envolvido com sociedade branca, dominante e como o resultado do entrecruzamento de diferentes etnias. O caboclo pertence, então, a um universo de referência muito amplo, que inclui o Caboclo índio Flecheiro, o Caboclo Feiticeiro e as Índias Tapuias.
(ASSUNÇÃO, 2001, p. 183).

No cotidiano atual de terreiro, é mais comum a terminologia apenas de caboclo e essa é associada tanto a figura do indígena quanto a do próprio caboclo, incorporando características e simbolismos às tradições originárias, vistos como intermediários entre o mundo espiritual e os praticantes da Jurema, oferecendo orientação, cura e proteção. Assim sendo, o termo Caboclo delimitado aqui será o de guia espiritual.

À princípio meu interesse para este trabalho era pensar na fundação, história, raiz e ancestralidade de uma casa em Planaltina, no Distrito Federal, com o Sacerdote Padrinho Álvaro Dutra, e tendo como base uma entrevista.

Porém, durante o caminho que percorri com a entrevista e conversas com Padrinho Álvaro, outros focos e ideias para este trabalho foram sendo criadas, e me encaminhou para uma discussão de como essa casa de Jurema, Cabana de Nego Gerson garante a conservação dos conhecimentos tradicionais, como a casa traz contribuições para a cultura local e as formas de resistência.

Além disso, realizei uma discussão bibliográfica com o intuito de contribuir para o estudo da Jurema Sagrada, focada no Distrito Federal, pois mesmo que sua origem seja nordestina, a Jurema migrou e ganhou espaço em outros estados. Por fim, essa monografia tem o objetivo de dar foco a fala do mestre Juremeiro, entrelaçando com referências bibliográficas acerca da Jurema Sagrada

Para o trabalho, foi adotada uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, visando descrever a formação de um terreiro de Jurema em Planaltina - Distrito Federal, e analisar suas contribuições para a educação em cultura afro-indígena para a comunidade ao redor e seus modos de resistência.

Para a revisão bibliográfica, foi realizada uma análise de documentos como trabalhos acadêmicos, relatórios, jornais, artigos, livros, *blogs* e outros registros escritos foram analisados para complementar as informações obtidas por meio das entrevistas e observação.

14

A entrevista foi realizada primeiramente por meio de perguntas semiestruturadas, conduzidas com um mestre juremeiro, utilizando um roteiro flexível que permitiu explorar as percepções e experiências do entrevistado. Observações e registros de comportamentos, interações e contextos relevantes também foram realizados.

Perguntas sobre formas de aprendizado, processos de resistência e momentos importantes dentro da trajetória foram elaboradas para serem utilizadas como embasamento textual. As entrevistas e observações em campo foram realizadas seguindo todos os procedimentos éticos, com o consentimento do participante. Os registros foram feitos por meio de áudios, anotações e fotos, juntamente com análises documentais e textos pertinentes.

JUSTIFICATIVA

Em sua maioria, os trabalhos de pesquisa realizados sobre a Jurema Sagrada têm enfoque no Nordeste do Brasil e seus arredores. Dessa forma, um dos motivos do recorte desta pesquisa é dar foco a Jurema que se instalou em Brasília, através de um processo de migração e difusão religiosa que, de certo modo, é um processo recente. Trata-se de uma religião iniciática e familiar, afirmada e simbolizada com os ramos da jurema que vem de um mesmo galho e se liga ao tronco, simbolizando os que vieram antes, a geração de sacerdotes mais velhos, e que cuidaram, ensinaram e ensinam a geração que hoje cuida de novos iniciados, assim como os diferentes galhos simboliza as diferentes famílias de Jurema, que mesmo fazendo parte do mesmo culto tem particularidades únicas.

É notório em seus ritos um elo forte ligado à sua origem, ao galho e tronco mais velho, assim como todos os seus fundamentos preservados, que independem da localização geográfica, conseguindo manter seus ritos até os dias atuais sem grandes mudanças significativas.

Esta pesquisa tem como objetivo ser um trabalho de cunho exploratório a respeito da origem, processos de resistência e conservação dos conhecimentos tradicionais da casa de Jurema Sagrada Cabana de Nego Gerson no município de Planaltina, Distrito Federal, conversando com o juremeiro e pai da casa, Senhor Álvaro Dutra que autorizou a produção deste trabalho.

A escolha de tema foi feita por já fazer parte do contexto da Jurema Sagrada, por ser um discípulo da Jurema este tema já era pensado e ideias de como busca-la e traze-la para o campo acadêmico foi rondando durante toda a graduação, e vi possibilidade de analisar a Jurema no contexto de Brasília, contribuindo para o crescente campo de estudo, e conforme apontado por Alexandre L'Odò em sua dissertação: “Constata-se ainda que ela possui poucos registros na literatura antropológica, sociológica e histórica” (L'ODÒ, 2017. p. 19).

O foco central está em analisar a fundação da casa, como através disso, mencionar suas contribuições para a cultura local em termos de preservação cultural, transmissão de conhecimentos tradicionais e participação de eventos culturais e religiosos em Brasília.

DISCUSSÃO TEÓRICA METODOLÓGICA

A Jurema Sagrada, culto a árvore de mesmo nome, aos senhores mestres e senhoras mestras, caboclos e caboclas juntamente com os encantados, que em meio acadêmico, foi tardiamente estudada em comparação ao Candomblé, como discute Alexandre L’Odô:

Pouco se discutiu a partir de uma perspectiva crítica interna religiosa sobre seus rituais e sobre sua história e cosmo. Também poucos pesquisadores se interessaram em construir um conhecimento científico mais amplo sobre a mesma, resumindo-se na absoluta maioria a registros antropológicos. Se compararmos a produção escrita sobre a Jurema com o candomblé, por exemplo, perceberemos o profundo hiato que há entre estas duas tradições religiosas no campo do conhecimento intelectual.(L’ODÔ, 2017, p.29).

. Seu berço se encontra no nordeste, e a princípio majoritariamente em seu interior, assim como várias de suas fundamentações que são regionais da terra como suas ervas e árvores sagradas, como afirma Michelle Rodrigues e Roberta Campos: “A jurema é uma religião tipicamente encontrada no nordeste brasileiro. Sua presença estende-se entre áreas do sertão e urbanas” (RODRIGUES, CAMPOS, 2013, p. 271).

Dos diversos textos que abordam a Jurema Sagrada, seu nome é sempre explicado, assim como sua origem e a bebida que está presente na religião e que carrega a mesma terminologia, e isso se deve ao fato de estarem intrinsecamente ligada a todos os elementos que se segue no culto, se torna canônico e se revela de suma importância para quaisquer discussões posteriores ao estudo da Jurema.

A jurema é uma árvore que floresce no agreste e na caatinga nordestina. Da casca de seu tronco de suas raízes faz-se uma bebida mágico-sagrada que alimenta e dá força aos encantados do outro mundo. Acredita-se também que é essa bebida que permite aos homens entrar em contato com o mundo espiritual e os seres que lá residem. Tal árvore é símbolo e núcleo de várias práticas mágico-religiosas de origem ameríndia. De fato, entre os diversos povos indígenas que habitaram ou habitam o Nordeste, se fazia e em alguns deles ainda se faz uso ritual desta bebida” (BRANDÃO, 2000, p. 160).

17

Mesmo o berço sendo inegavelmente o interior do Nordeste, por meio de uma diáspora cultural religiosa a Jurema se espalhou por várias regiões do Brasil, e em Brasília e Goiás não foi diferente. Esse estudo se centraliza em uma casa de Jurema Sagrada em Planaltina - Distrito Federal, sua fundação, raiz e ancestralidade juntamente com discussão bibliográfica, a qual fundamenta essa pesquisa.

Uma obra de grande relevância, não apenas para este trabalho, mas para toda a área de pesquisa, é “*Meleagro*”, de Luiz da Câmara Cascudo, publicada em 1951. Esta obra tem se mantido como uma referência essencial e amplamente citada na maioria dos estudos sobre a Jurema Sagrada. A profundidade e a abrangência das análises apresentadas por Câmara Cascudo conferem à obra um valor atemporal, consolidando-a como um pilar fundamental no campo da etnologia e das tradições afro-indígenas brasileiras, e um primeiro olhar bastante abrangente sobre alguns termos como ele mesmo descreve:

O meu “alô” é sobre o Catimbó.

É nome que corresponde à Pajelança amazônica mas difere dos Candomblés da Bahia e Macumbas do Rio de Janeiro. A denominação tem-se alastrado pelo Nordeste sem que afaste o emprego de outros títulos como os Xangôs do Recife e Maceió, muambas, canjerês, feitiços, coisa-feita, despacho, ebó.

Catimbó é o feitiço e o processo de prepará-lo. Sua área é o Brasil.
(CASCUDO, 1978, p.25).

Cascudo, à frente da sua época quando estudou o Catimbó, posteriormente chamado de Jurema Sagrada, discute outras diversas nuances ao culto, como o uso do cachimbo, ervas e fumo, assim como comenta também ritos como as mesas de Catimbó:

Diz-se “Mesa” a uma sessão de Catimbó. “Fazer mesa” é abrir uma sessão. Empregam o mesmo termo para o Candomblé, quando de consultas com o Pai-deSanto. O trabalho do “mestre” não se chama feitiço nem muamba, coisa-feita ou canjerê. (CASCUDO, 1978, p.41).

Termo esse que décadas depois ainda é utilizado, mesmo que seu significado varie bastante da região de culto da Jurema e da doutrina que se faz parte. Podendo entender a mesa nos dias de hoje até mesmo como um ritual de iniciação e apresentação a Jurema dos discípulos.

18

Outro texto de inestimável importância que se destaca na construção deste trabalho é a, já mencionada, dissertação de mestrado de Alexandre L’Odò. Em sua obra, L’Odò não apenas ilumina e resgata referências clássicas fundamentais para o estudo da Jurema, mas também articula as principais teses e argumentos defendidos ao longo dos anos.

L’Odò inicia sua dissertação com uma contextualização histórica, situando a Jurema Sagrada dentro do panorama das tradições religiosas e culturais do Nordeste brasileiro. Ele traça um percurso desde as raízes indígenas até as influências afro-brasileiras, apresentando

uma análise das interações culturais que moldaram as práticas e crenças associadas à Jurema.

Uma questão que ele procura responder é sobre a escassez de bibliografia existente sobre a Jurema. Por meio de análise e entrevistas com professores, chega-se à discussão de que a falta de bibliografia e o desinteresse nessa área de pesquisa podem ser decorrentes do preconceito social contra a Jurema, que os pesquisadores acabaram por absorver, e o transformando em um preconceito religioso.(L'Odó, 2017)

Seguindo adiante, o autor mergulha nas principais teses que têm sido defendidas por estudiosos ao longo das décadas. Ele não apenas cita e analisa essas teses, mas também as coloca em diálogo umas com as outras, fazendo um apanhando da história da Jurema em meio acadêmico, possibilitando uma maior compreensão sobre o culto sem necessitar de tantos pressupostos sobre o tema.

L'Odó dedica um capítulo inteiro à análise das práticas contemporâneas da Jurema, explorando como os estudos acadêmicos têm evoluído para abarcar novas realidades e interpretações. Ele discute as contribuições recentes e aponta as lacunas que ainda precisam ser preenchidas, oferecendo sugestões para futuras pesquisas. Este capítulo é particularmente relevante, pois não apenas sintetiza o estado atual da pesquisa, mas também projeta caminhos possíveis para o desenvolvimento futuro dos estudos sobre a Jurema.

O terreiro chamado Cabana de Nego Gerson, foco dessa pesquisa, que cultua a Jurema Sagrada, hoje faz parte da doutrina de Babá Karol, que foi formada seguindo os passos do culto vindo de Alhandra e do Acais, o que se mostra como sendo uma religião familiar, formando sua base, ou seja, as raízes, e que se possibilita e dá origem aos galhos e ramos da Jurema. Assim como a árvore, o tronco da Jurema se separa em galhos que crescem fazendo outros galhos, tornando a árvore grande e formosa, e em paralelo simboliza os descendentes que seguem essa Jurema de Babá Karol, que por meio da diáspora se ramifica de diversas formas e vai para vários lugares antes impossibilitados, assim chegando essa tradição a uma casa em Planaltina - Distrito Federal.

19

Babá Karol tece o fio dessa tradição, instaurada em Alhandra, que se espalha pela cidade de Natal. Babá Karol, registrado Jeferson Francisco Eugênio (1927–2009), é reconhecido no campo religioso afro-brasileiro natalense como uma de suas principais referências (ASSUNÇÃO, 2014, p. 141).

O culto à Jurema, embora não tenha passado por transformações significativas em sua essência, sofreu mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças são perceptíveis não apenas no aumento do número de mestres que, ao desencarnarem, se tornam espíritos mestres e passam a incorporar em outro iniciado para continuar seus trabalhos espirituais, mas também em

algumas de suas toadas (cânticos). Tais transformações são atribuídas tanto ao passar do tempo quanto às variações culturais de cada localidade onde a Jurema se instala. O corpo físico do iniciado na Jurema se torna o veículo para a manifestação dos mestres desencarnados, permitindo a continuidade das práticas e ensinamentos.

A adaptação das toadas reflete as influências de culturais locais, demonstrando a flexibilidade e a resiliência do culto em se manter relevante e significativo para seus praticantes, independentemente das mudanças externas. Assim, a Jurema Sagrada mantém sua essência, enquanto se adapta às novas realidades culturais e sociais, preservando a tradição ao mesmo tempo em que evolui.

Outro ponto de partida para essa análise é a discussão sobre o pertencimento a uma “família” de Jurema e como implica em suas dinâmicas e doutrinas no culto, como Assunção afirma:

Assumir o pertencimento a uma família significa estar vinculado a uma linha e a um grupo religioso. No caso em análise, o da Jurema. Assumir-se como juremeiro, no contexto atual, é uma forma de se situar positivamente no campo religioso afro-brasileiro; é uma forma de demarcar território.

Atualmente existe um movimento mais amplo que procura dar visibilidade a Jurema e demarcar território simbólico no campo religioso afro-brasileiro, que precisa ser mais conhecido e estudado pelos pesquisadores.

(ASSUNÇÃO, 2014, p. 161).

Focar no Distrito Federal e como o mesmo modifica a região Centro Oeste como um todo, proporciona uma análise atualizada e relevante sobre a Jurema Sagrada, especialmente considerando que os estudos sobre essa prática são relativamente recentes e ainda mais novos quando delimitados ao Centro-Oeste brasileiro. No entanto, a Jurema tem ganhado destaque

20

tanto no meio acadêmico quanto no social, com o crescente número de casas de Jurema que se estabelecem na região. Esse fenômeno também se reflete na mídia, ampliando o conhecimento sobre a Jurema para uma parcela maior da população, seja para fins de estudo ou de prática religiosa. Essa visibilidade crescente ressalta a importância das trocas religiosas, acadêmicas e sociais que ocorrem em torno da Jurema.

Para compreender melhor essa dinâmica, é essencial descrever brevemente a história da Jurema, sua origem, práticas e funcionamento, destacando os autores já consagrados nesse campo de estudo. Com esse panorama, podemos então focar no núcleo deste trabalho: a conversa com um juremeiro, a construção e as raízes de uma casa de Jurema, seus modos de manutenção e manifestação na comunidade em que está inserida.

Os textos fundamentais e exemplos como o livro e filme “*Auto da Compadecida*” (Suassuna, 2007) foram utilizados para contextualizar e enriquecer a análise. A fala e descrição do juremeiro são cruciais para a formação deste trabalho, trazendo saberes tradicionais, a visão de mundo de um praticante e o conhecimento herdado de sua família de Jurema. Um dos pontos-chave na pesquisa é a forma de produção desses saberes tradicionais pelo juremeiro e como isso se manifesta no terreiro – o local físico de culto – influenciando seu funcionamento e manutenção.

Além disso, o estudo aborda as dificuldades e facilidades de estar inserido em uma determinada comunidade, explorando como a dinâmica com a comunidade impacta o terreiro e como a presença da Jurema pode modificar os arredores, seja de forma positiva ou negativa. Assim, este trabalho busca oferecer uma visão abrangente da Jurema Sagrada no Distrito Federal, destacando sua relevância cultural, social e acadêmica.

Dessa forma, com esse recorte, uma outra referência que norteou o raciocínio e o pensamento durante a pesquisa foi o livro “*O antropólogo e sua magia*” (2006) de autoria de Vagner Gonçalves da Silva, que analisa propostas teórico-metodológicas e trabalhos antropológicos de campo, como entrevistas, e com recorte específico sobre religião de matriz afro-brasileira.

De acordo com suas ideias, as religiões afro-brasileiras são ricas em tradições e conhecimentos que se transmitem através de um complexo sistema de relações sociais e culturais. O conceito de “rede de campo”, elaborado pelo autor, refere-se a um conjunto de relações sociais que o antropólogo estabelece com pessoas pesquisadas, e que permite a realização do trabalho etnográfico (SILVA, 2006, p.32). Dessa forma, é importante também pensar e analisar a interconexão entre o antropólogo e as comunidades estudadas, assim como

21

a forma como vai haver a circulação de saberes e experiências, principalmente tendo em mente as facilidades e dificuldades de já ser inserido no culto. (SILVA, 2006, p. 71) No contexto desta pesquisa, a troca de saberes e relatos de experiência foi realizada por meio da oralidade e facilitada pelo fato de já conhecer a Jurema não apenas como pesquisador, mas também como praticante. Essa familiaridade proporcionou uma compreensão mais profunda e autêntica dos conhecimentos compartilhados. No entanto, essa mesma proximidade trouxe um desafio significativo: a dificuldade de manter o distanciamento crítico necessário para a reflexão acadêmica, exigindo um esforço adicional para equilibrar a imersão prática com a análise teórica rigorosa.

Sendo assim, neste trabalho, que tem como recorte a Jurema Sagrada, é importante então o diálogo prévio, de como os conhecimentos são principalmente passados, e certas relações interpessoais são trabalhadas.

As comunidades religiosas são compostas por indivíduos que compartilham não apenas práticas, mas também histórias e desafios. Essas conexões criam um senso de pertencimento e identidade coletiva. Os membros da comunidade frequentemente se reúnem para celebrar os rituais, trocar experiências e oferecer apoio entre si, fortalecendo os laços que os unem.

Outro aspecto importante para se compreender as transmissões de conhecimentos, as tradições religiosas afro-brasileiras e indígenas, como a Jurema e Candomblé, são passadas de geração para geração, dos mais velhos aos discípulos, por meio de mestres e ensinantes, rituais, histórias e práticas de cura, que são ensinados e aprendidos. Isso é fundamental para a preservação das tradições, garantindo que o conhecimento não se perca com o tempo, e essa ideia é observável na Jurema principalmente observando que os saberes são passados principalmente pela oralidade e pela prática.

A organização de cerimônias também é um elemento central. Muitas vezes, rituais são realizados por grupos que se conectam por meio de laços sociais. Essa colaboração envolve o planejamento conjunto de eventos, a alocação de recursos e a mobilização de participantes. Assim, as cerimônias se tornam momentos de união e reafirmação da identidade cultural e religiosa. (SILVA, 2006, p. 45)

Além disso, vale ressaltar que certas ações podem se estender além de uma única comunidade, conectando diversas tradições afro-brasileiras. Essas interligações permitem intercâmbios culturais e a formação de alianças entre diferentes grupos. Tais conexões são vitais para a resistência das práticas religiosas, especialmente em contextos onde há marginalização, e é visto hoje em eventos culturais e religiosos, que reúnem diversos cultos,

22

como por exemplo o evento Girão Goiânia Show, que ocorreu dia 26 de maio de 2024, que reuniu devotos de diversas doutrinas, como Umbanda, Candomblé e Jurema, com o intuito de celebrar as tradições afrobrasileiras e indígenas, contendo debates, cânticos, celebrações e comidas típicas.

Sendo assim, compreendendo essas nuances dentro do culto, o texto de Silva (2006) abrange conhecimentos específicos dentro da antropologia com foco em religiões de matriz afro-brasileira, e que pode se estender a também uma religião afro-indígena.

Dialogando mais especificamente, sobre os grupos, ramos e famílias de Jurema, um artigo que aludiu muitas informações sobre o passado e informações da família estudada foi o artigo “A Tradição do Acais na Jurema Natalense: Memória, Identidade, Política”, de Luiz Carvalho Assunção (2014). O autor destaca a importância do pertencimento a uma família religiosa, enfatizando que essa relação não apenas define uma linha de sucessão espiritual, mas também consolida a identidade dos praticantes da Jurema no campo religioso

afro-brasileiro. Assumir-se como juremeiro, conforme mencionado, é uma maneira de se posicionar positivamente dentro desse campo e de demarcar território simbólico.

O pertencimento a uma família religiosa na Jurema é um elemento crucial para a construção da identidade dos seus praticantes. Assunção (2014. p. 161) dialoga sobre como a Jurema constrói identidades a partir de uma adesão a uma família espiritual, proporcionando um senso de continuidade e legitimação que fortalece a identidade do juremeiro, assim como se posiciona de forma positiva no campo religioso.

No contexto contemporâneo, há um movimento crescente que busca dar visibilidade à Jurema e demarcar seu território simbólico dentro do campo religioso afro-brasileiro. Esse movimento é evidenciado por estudiosos como Cláudio Oliveira (2015), que em seu *blog*, o texto "Jurema Sagrada: O Começo", detalha os esforços históricos para reconhecer e valorizar a Jurema como uma tradição autêntica e relevante.

A luta por reconhecimento e visibilidade é parte de um processo mais amplo de resistência, isso pode ser relacionado a Jurema, a qual os juremeiros devem reivindicar seu espaço e direitos em uma sociedade muitas vezes marcada por preconceitos e marginalização das religiões afro-brasileiras.

A discussão sobre o pertencimento, a identidade e a visibilidade da Jurema no campo religioso afro-brasileiro, como apresentada no artigo, é enriquecida pelo diálogo com a bibliografia existente, e podem ser relacionados para a análise de outras facetas do estudo da Jurema Sagrada.

23

ENTREVISTA COM O MESTRE DE JUREMA ÁLVARO DUTRA

O processo de busca para a entrevista demandou bastante tempo, muitas complicações se deram para a realização desta monografia. Meses se passaram até conseguir entrar em contato com quem de fato abriu as portas para a realização dessa entrevista.

Conhecido como Padrinho Álvaro, natural do Distrito Federal – Brasília, e com 41 anos no momento de realização deste trabalho, a colaboração com o sacerdote se manteve até a conclusão deste trabalho, garantindo informações, histórias, formas de resistências e maior conhecimento da Jurema Sagrada.

A escolha do Juremeiro Álvaro para esta pesquisa foi motivada por sua significativa relevância, influência e respeito dentro das casas de Jurema no Centro-Oeste. Padrinho Álvaro é amplamente reconhecido como uma autoridade na Jurema Sagrada, desempenhando um papel crucial na preservação e disseminação dos conhecimentos e práticas dessa tradição religiosa na região.

O contato inicial com o Juremeiro Álvaro foi estabelecido por meio de conversas

online, que começaram no dia 16 de maio de 2024. Essas conversas permitiram uma troca inicial de informações, histórias e a organização das bases para a entrevista.

A entrevista foi realizada de forma *online*, com estrutura montada, isso se deu pelas adversidades da entrevista de forma física e pela agenda cheia de obrigações e de ensino das casas-filhas que Padrinho Álvaro acompanha de perto.

Mesmo com essa adversidade, as conversas com Padrinho Álvaro foram ricas e detalhadas, principalmente sobre os processos de resistência da Jurema Sagrada. Foi possível entender como a sua comunidade tem enfrentado e superado os desafios impostos pela marginalização e intolerância religiosa, demonstrando uma notável resiliência.

Além disso, foram exploradas as ações sociais realizadas pela comunidade de Jurema, que visam não apenas a preservação de suas práticas religiosas, mas também a promoção do bem-estar social e cultural dos seus membros. Essas ações são fundamentais para fortalecer a coesão comunitária e a identidade cultural.

As discussões também abordaram a preservação dos conhecimentos tradicionais da Jurema Sagrada, mostrando como a transmissão desses conhecimentos de geração em geração é crucial para a continuidade da prática religiosa, garantindo que os rituais, liturgias e saberes ancestrais sejam mantidos vivos.

24

Quando falamos sobre Jurema, uma das primeiras perguntas relevantes para o sacerdote, foi sobre seu primeiro contato com a religião, como foi sua inserção na Jurema Sagrada e como ela veio a se tornar seu culto.

O mestre descreveu que seu processo de inserção na Jurema veio com o passar do tempo, sendo criado em um “berço” espírita de uma forma muito intensa e tendo acesso inicial a outras religiões apenas por meio dos estudos, por meio do aprendizado espiritual e pelas casas que frequentava, encontrou a Jurema após uma longa e difícil trajetória pela espiritualidade.

Padrinho Álvaro começou a desenvolver sua mediunidade desde os onze anos de idade, e os primeiros contatos com a Jurema já eram traçados, passou por outras religiões como a Umbanda e o Candomblé, mas decidiu trilhar de fato o caminho da Jurema e se tornar um Juremeiro em 2008.

Entendendo que trabalha na mediunidade desde muito novo, e que a Jurema já estava presente desde antes de se iniciar de fato, uma pergunta fundamental foi sobre seu processo de aprendizagem sobre a Jurema Sagrada e como ela se deu durante os anos:

O meu processo de aprendizado dentro da Jurema, foi muito latente, eu passei por duas famílias, duas ramas, como chamamos.

Na primeira rama eu fui tombado e batizado, e na segunda rama eu fui batizado e também tombado, até eu entrar na família do Acais do Rio Grande do Norte a qual hoje eu pertenço e que me trouxe também uma gama de conhecimentos.(Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

A Jurema Sagrada foi descrita como sendo vivência, filosofia de vida em que é necessário “estar entregue a ela”, se doando todos os dias, e de formas diferentes para o aprendizado dentro do culto

A partir do momento em que você agrega a qualquer religião que seja, você carrega aquela crença e filosofia, e ser Juremeiro é ter uma filosofia de vida, ter um fundamento, é ter preceitos para a vida e conduta, moral e religiosa para a vida, então o aprendizado dentro da Jurema é a vivência, e uma vivência constante, seja dentro do terreiro ou seja fora.

Dentro do terreiro de Jurema, o conhecimento vem com a prática, vem com o contado com os mais velhos, vem com o contato espiritual dos seres que

25

vivem em outras dimensões que pertencem a Jurema, sendo nossos ancestrais mestras, mestres, indígenas, caboclos e caboclas, encantados...

A Jurema é muito vasta, mas para esse aprendizado, a vivência, estar dentro do terreiro, é realmente o foco. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Ser da Jurema é estar inserido em uma família, “é uma forma de se situar positivamente no campo religioso afro-brasileiro; é uma forma de demarcar território”, como escreveu Assunção (2014, p. 161), que lhe serve como sustento, é uma árvore com raízes fortes, que com sua base da força para que galhos e folhas cresçam.

A jurema é vivência, a Jurema ela é simples e a Jurema é uma religião, algumas pessoas chamam de culto a Jurema, culto a árvores sagradas, a Jurema é uma religião que existe a mais de 3000 anos comprovadamente, quiçá outros anos anteriores, por que é uma religião que vem dos nossos ancestrais, dos povos originários dessa terra, e eu como um bom brasileiro, carrego no meu sangue tanto o sangue indígena quanto o sangue negro, negro Banto, dos meus ancestrais que vieram para esse país escravizados e obrigados.(Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Padrinho Álvaro também falou sobre a casa na qual é sacerdote, sobre a formação de seu terreiro de Jurema. Ele explicou ser acompanhado e motivado pela sua família de Jurema,

que deve, principalmente, por protagonismo da espiritualidade do sacerdote. Com o passar do tempo o movimento para formação da casa foi por grupos de pessoas que se aproximavam para acompanhar os ritos de Jurema ministrados por Padrinho Álvaro, e acabaram ficando na casa como afilhados, seguindo os caminhos da Jurema, formando por fim, em 2010, o Terreiro com o nome completo de Casa Espiritualista Mestres Da Jurema Sagrada, Cabana de Nego Gerson.

Dentro da Jurema, o sacerdote é conhecido como Padrinho Álvaro de Nego Gerson, pois esse é o guia responsável por “mestrar” seus caminhos na espiritualidade e no culto da Jurema. Mestre Nego Gerson é um guia espiritual da Jurema, bastante conhecido pelos iniciados, de muita sabedoria, conhecimento e ciência da Jurema, a qual por sua vez, se manifesta por meio da incorporação durante os rituais de Jurema, e traz consigo suas mensagens, linhos e ensina e guia os discípulos da casa.

26

Graças a esse ser maravilhoso, espiritual, cósmico de luz, que me acompanha, junto a minha corrente e vida material, junto a meus filhos carnis e espirituais, graças a esse ser, que desde então, 2010, ele vem construindo e solidificando a sua casa, suas paredes e suas colunas para o acolhimento de pessoas. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Quando conversamos sobre o terreiro, Padrinho Álvaro deixou claro que a Cabana de Nego Gerson não é apenas um templo religioso. É, na verdade, um centro cultural e social vibrante que desempenha múltiplos papéis na comunidade. Além de suas funções espirituais, a cabana oferece uma série de projetos sociais e oficinas, atendimentos espirituais abertos à comunidade e palestras mensais sobre a Jurema Sagrada.

A Cabana de Nego Gerson é uma casa espiritual e de acolhimento, de âmbito social e democrático de direito de pessoas de todas as etnias e classes sociais, de todas camadas sociais, nós somos e temos o objetivo de sempre sermos assim. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Uma ideia importante e que se tornou central para esse trabalho foi sobre os processos de resistência que são enfrentados pela Casa, suas dificuldades e a forma a problemática é contornada.

Quando perguntei sobre os processos de resistência enfrentados no dia a dia do culto, esperava respostas relacionadas a problemas cotidianos. No entanto, Padrinho Álvaro destacou um ponto crucial antes de qualquer outra questão: o baixo conhecimento e a falta de difusão sobre a Jurema Sagrada, tanto no âmbito religioso quanto no histórico e acadêmico,

principalmente analisando a Jurema Sagrada, como uma prática espiritual afro-indígena que tem sido historicamente marginalizada e vista com preconceito desde sua origem.

Padrinho Álvaro ressaltou a importância de trazer a questão do conhecimento sobre a Jurema à tona. A falta de conhecimento não só prejudica a percepção pública da religião, mas também impede que ela seja estudada e valorizada em sua totalidade. Ele apontou que é necessário promover uma maior difusão de informações precisas e respeitadas sobre a Jurema, abrangendo seus aspectos religiosos, históricos e culturais.

Nota-se então a necessidade de analisar o contexto em que a Jurema Sagrada se encontra. Sendo uma prática afro-indígena, ela carrega consigo um legado de resistência e luta contra a opressão e o preconceito. A marginalização histórica da Jurema é um reflexo das

27

dificuldades enfrentadas pelas comunidades afro-indígenas em geral, e é crucial reconhecer e confrontar essas questões para promover uma compreensão mais justa e abrangente da religião e seus fundadores, e após isso analisar de forma isolada no terreiro.

Ela [a Jurema] é menos conhecida que o Candomblé, do que a Umbanda, a Quimbanda, o Kardecismo, pois é uma cultura da qual nós temos como legado maior o mantimento da nossa tradição, desde de dentro das aldeias até dentro do terreiro na forma litúrgica, porque não deixamos de abraçar nossos ancestrais espirituais. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

O enfrentamento começa com o desconhecimento, e isso iria até mesmo ao campo religioso de matriz afro-brasileira, Padrinho Álvaro comenta que até irmãos do Candomblé e da Umbanda ficam fascinados por saberem que é Juremeiro, e que não pertence a outros cultos, que pertence a um seguimento religioso chamada Jurema Sagrada, onde cultua árvores encantadas, e uma gama de espiritualidade, que se começa com os caboclos e caboclas, e encantados e encantadas.

A maior dificuldade hoje, principalmente na minha visão, seria realmente o conhecimento em relação a Jurema, porque as pessoas acham ainda sim, quando conhecem em pesquisa, que a Jurema é apenas uma bebida, como o Daime, e não é. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Quando expôs os processos de resistência mais isolados ao terreiro e seu dia a dia, Padrinho Álvaro contou sobre como houve medo dos vizinhos e comunidades próximas, que desconheciam o que é a Jurema e o seu culto, e no que se transformaria a Cabana de Nego Gerson, principalmente analisando o processo de crescimento da Casa que de forma gradual

hoje chega a mais de trezentos membros. Isso gerou problemas de denúncia sobre barulhos e cantorias que cercam as liturgias do culto.

Álvaro citou ser bacharel em direito e que utiliza desses conhecimentos para dar forma e força a suas formas de resistência. Um dos meios que utilizou para resolver entraves que surgiam foi o registro de comunidade religiosa como pessoa jurídica, obtendo alvará de funcionamento e execução e funcionando de acordo com a legalidade:

Hoje, a Cabana de Nego Gerson é uma instituição, é uma associação religiosa, ao redor, tive problemas, hoje não mais.

28

Os meus vizinhos são as pessoas que me ajudam, tanto nos projetos sociais quanto também com muita compreensão a realização dos trabalhos religiosos dentro da cabana. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Algo importante na história da Jurema, são histórias que nos marcam, que deixam legado e memória. Algo dito como marcante por Padrinho Álvaro e que passou em sua trajetória na Jurema, foi a discussão sobre como, a partir do momento em que a Cabana se tornou uma instituição religiosa, os modos de ação e interação com o meio social mudaram de dentro para fora e vice-versa, mesmo sendo difícil mantê-la, e ter os cuidados e critérios que a lei exige para manter a instituição regular.

Eu não tinha direito, e a partir do momento em que me tornei pessoa jurídica e passei a ter direitos de fato, a me emancipar como uma pessoa de religião e que tem um lugar religioso sagrado, onde posso exercer o meu culto religioso de forma segura e livre, isso é muito significativo.

É muito significativo porque é vencer uma luta que muitas pessoas, dirigentes de casa e sacerdotes lutam, por seu espaço, sendo eles físicos ou jurídicos. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Padrinho Álvaro defendeu a importância de ser uma pessoa jurídica, pois isso garante a representatividade social e cultural perante o estado, sendo essencial para manter o pleno direito de culto e a proteção legal.

Um outro fato marcante na trajetória do sacerdote, foi a forma como a Cabana de Nego Gerson foi ganhando destaque e aumentando o número de filhos ao longo do tempo. Este crescimento pode ser atribuído, em grande parte, ao Mestre Nego Gerson e ao ambiente acolhedor e inclusivo que a casa proporciona. Pessoas de diversas origens e trajetórias encontram na cabana um espaço de acolhimento e respeito.

Padrinho Álvaro destacou que as pessoas que chegam à Cabana de Nego Gerson muitas vezes vêm em busca de orientação espiritual, cura e pertencimento. O ambiente acolhedor e a postura receptiva da casa fazem com que muitos desses indivíduos escolham ficar e se tornem filhos, dedicando-se aos ensinamentos e práticas da Jurema Sagrada. Esses filhos, por sua vez, são treinados e preparados para atuar como médiuns e alguns como futuros sacerdotes, desempenhando papéis essenciais nos rituais e atividades espirituais da Casa.

29

Dessa forma, hoje, a Cabana de Nego Gerson é a casa mãe de outras oito casas de Jurema, sendo algumas delas instaladas, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, outras no Distrito Federal, especificamente na Ceilândia e Sol Nascente, sendo a última uma das maiores favelas da América Latina. Isso retoma ao que já foi discutido logo anteriormente, sobre troncos fazendo novas folhas e ramos da Jurema, dando frutos que irão cultivar novas sementes e futuramente ser galhos firmes, transferindo os conhecimentos para as novas gerações de juremeiros.

Eu tenho filhos e netos espalhados, a qual eu preciso dar manutenção, diária, mensal, anual, junto a eles para que eles possam galgar o mesmo caminho que eu, então isso é algo muito marcante, você escrever seu nome na história de pessoas que passam a amar uma religião, a amar um culto que é muito simples, mas que é de muita força e que faz com que a vida das pessoas mudem. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Juntamente com as formas de resistência, Álvaro comentou sobre projetos sociais da Cabana, sendo eles internos, externos, e com outras casas-filhas, como oferta de teatro, oficinas de percussão, produção da arte sacra, como maracá, cachimbo, bodoque, e também a culinária nordestina, essa que é uma das bases do culto a Jurema Sagrada e é abraçada em suas liturgias e oferendas. A culinária também é usada em eventos como forma de arrecadação de fundos para reformas ou auxílio de alguém que necessite da comunidade.

Esses projetos sociais atuam como forma de educar e combater as ações negativas enfrentadas no passado e de assegurar que, no futuro, outros terreiros não enfrentem os mesmos obstáculos, garantindo tanto uma forma de resistência quanto de conscientização.

30

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CULTURAIS

Como mencionei, a casa de Jurema Cabana de Nego Gerson, que tem como sacerdote

Pai Álvaro Dutra, faz parte da família do Acais/RN, com todas suas semelhanças e particularidades dentro do culto. Nesta parte menciono suas contribuições para a cultura local em termos de preservação cultural, transmissão de conhecimentos tradicionais e participação em eventos culturais e religiosos.

Um evento marcante, mesmo que não feito pela casa em estudo, faz parte da mesma família, sendo da rama do Acais e que está no mesmo contexto social, ou seja, no Centro Oeste, ocorreu no dia 23 de setembro de 2023. O Conselho de Umbanda do Estado de Goiás (CUEGO) realizou na Assembleia Legislativa de Goiás (ALEGO), um encontro de religiões afro-brasileiras e de matriz africana. Durante o encontro a Jurema Sagrada foi homenageada, e foram realizadas várias palestras feitas por Juremeiros.

Não somente, a CUEGO juntamente com o Ministério da Cultura reconheceu como pioneiro da Jurema no estado de Goiás e mestre Griô Tradicional do Brasil o juremeiro Kleber Damasceno, dirigente da Cabana Alto da Serra Negra, localizada inicialmente em Bela Vista de Goiás e migrando anos depois para Goiânia, sendo o precursor no estado. Ele está ligado como um mais velho e responsável pelas obrigações e ritos da casa em estudo, ou seja, é um mais velho da família de Jurema.

Esse evento acabou sendo de grande importância para a visibilidade da Jurema, não somente no quesito estadual, mas para o culto em si. Houve o diálogo com diversas outras questões, como a intolerância religiosa, apagamento de saberes ancestrais e tradicionais e até mesmo o próprio racismo, abrindo espaço para se falar da Jurema, e para que ela se mostre como um culto de conhecimentos ancestrais do Brasil.

Porém, deve se atentar que para o Centro-Oeste, principalmente para o Distrito Federal e Goiás, a semente trazida e plantada da Jurema Sagrada como culto, é algo recente que vem se moldando com a comunidade religiosa já estabelecida. Ainda há muito espaço para debates e estudos com outros grupos religiosos já estabelecidos e suas relações umas com as outras.

Uma parte fundamental tanto para discussão deste trabalho quanto para processos de resistências das casas de Jurema, não só no Centro Oeste, mas em qualquer espaço onde a Jurema nasça, é compreender que a luta que a Jurema enfrenta, não nasce do templo de Jurema, não surge apenas da intolerância contra religiões afro-indígenas, mas com o “berço”

31

do culto, de sua raiz, ou seja, dos povos originários dessa terra. Segundo as palavras de Padrinho Álvaro:

Veja só os indígenas, o povo originário sendo dizimados, perseguidos e executados de forma cruel por garimpeiros, por senhores de terra, pelo coronelismo que nunca deixou de existir sobre o poder político. O

enfrentamento começa aí, desde os meus parentes indígenas até entrar no terreiro, porque ser de uma religião afro-indígena é muito difícil nesse país, ainda mais quando a religião é desconhecida. (Padrinho Álvaro, 17 de julho de 2024).

Apesar das mudanças ao longo do tempo, os alicerces históricos da tradição, a estrutura de fé e a cosmovisão da Jurema são indígenas, é evidenciado nos rituais, como o uso da bebida da Jurema e do cachimbo, para limpeza, cura ou desmanche de malefícios. Nessas práticas, os indivíduos ligados ao culto estão diretamente conectados aos ancestrais originários, que também utilizavam desses elementos. É imprescindível compreender que a luta pela Jurema começa com os ancestrais, sendo impulsionada pela marginalização e apagamento histórico dessas tradições.

Álvaro aponta diretamente para essa problemática, que vai muito além dos espaços físicos de um terreiro, é uma discussão que se entrelaça também ao campo das ciências sociais como um todo, implicando discussões sociais, culturais, antropológicas, educacionais e até mesmo políticas no cumprimento de leis que vigoram em nosso país.

Ações práticas para esse enfrentamento foram realizadas. No campo educacional, a Lei nº 11.645 (BRASIL, 2008) altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da rede de ensino. Mais recentemente, o Projeto de Lei nº 1279, de 2022 (BRASIL, 2022), dispõe sobre o Marco Legal dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, alterando o Estatuto da Igualdade Racial e o Estatuto da Cidade.

Diante disso, Pai Álvaro Dutra, representante da Cabana de Nego Gerson, como agente social, e que luta e defende o resguardo dos conhecimentos tradicionais, participou de um projeto chamado OGBON MIMO - sabedoria sagrada, e que segue as diretrizes dessas leis.

Ele citou como exemplo de projeto social que participa: “É um projeto fenomenal, muito bom, forte e de uma importância educacional e de cumprimento de uma lei” (Padrinho

32

Álvaro, 17 de julho de 2024) Esse projeto leva crianças e adolescentes de escolas públicas, privadas e rurais do Distrito Federal até um terreiro. O primeiro participante desse projeto foi o terreiro de candomblé chamado Ilé Odé Axé Opo Inle, no qual as crianças foram recebidas por atores vestidos de Orixás, adentraram o templo religioso de Candomblé, conheceram um pouco das vivências do terreiro. Depois disso, os/as alunos/as seguiram para um museu com exposição de fotos, onde também estava em exibição vários elementos sacros e da terra raiz, África. Na sequência, adentraram a cozinha e aprenderam sobre a culinária africana e

brasileira, as comidas típicas, como acarajé, beberam suco e viram as bebidas dos Orixás. Por fim, no encerramento, acompanharam um grupo de percussão formado pelo próprio terreiro de Candomblé, onde cantaram músicas de matriz africana, e adentraram nas diversas facetas do Candomblé.

As ações realizadas, representam um marco recente nos modos de resistência e nas lutas contra a intolerância religiosa. Essas lutas afetam não apenas a Jurema, mas qualquer culto que não seja “monoteísta cristão” (SANTOS, 2023).

Religiões como a Jurema Sagrada, o Candomblé, a Umbanda e diversas outras têm sido marginalizadas desde suas origens. A persistência dessas práticas em face da discriminação é um testemunho da resiliência e da força de suas comunidades. Dessa forma, eventos que buscam aproximar as pessoas dos conhecimentos tradicionais e combater o racismo e a intolerância são especialmente significativos para os terreiros.

Esses eventos são marcos importantes porque promovem a compreensão e o respeito pelas tradições culturais afro-brasileiras. Ao criar espaços onde o público pode aprender sobre os rituais, a história e as práticas dos terreiros, ajudam a desmistificar essas tradições e a valorizar sua contribuição para a cultura brasileira. Além disso, funcionam como plataformas educativas que promovem o diálogo intercultural e a troca de saberes, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e que guarda conhecimentos tradicionais centenários e milenares.

A participação ativa da comunidade nesses eventos reforça os laços comunitários e fortalece a identidade cultural dos praticantes. As interações entre diferentes gerações garantem a continuidade das tradições e a transmissão de conhecimentos ancestrais. Além disso, ao envolver a sociedade em geral, esses eventos ajudam a construir pontes entre os terreiros e outras esferas da vida social, promovendo a integração e diminuindo o medo do desconhecido e diferente.

Em um contexto de discriminação e marginalização, a realização de eventos que promovem a cultura e os conhecimentos tradicionais dos terreiros é um ato de resistência e

33

afirmação. Eles celebram a riqueza cultural dessas tradições e desafiam as narrativas negativas, dominantes e violentas, combatendo a intolerância religiosa. Eles desempenham um papel fundamental na promoção da justiça social, do cumprimento de leis, da inclusão e do respeito à diversidade e do ancestral, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e harmoniosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em última análise, a Jurema Sagrada, mesmo que suas sementes tenham sido espalhadas pelo resto do país, difundindo-se para além do nordeste, ainda sim a luta pelo respeito e conhecimento de suas tradições e história são marcantes. É notório diante disso, a importância dos modos de resistência a qual os terreiros de Jurema precisam se paramentar e utilizar para sua defesa e reconhecimento, para que a contribuição para a comunidade, seus conhecimentos tradicionais e rituais, sejam difundidos e também resguardados.

Mesmo que a ideia inicial da pesquisa para este trabalho tenha sido diferente, as conversas e discussões com Padrinho Álvaro me levaram para um caminho para além de contribuições para o campo acadêmico sobre a Jurema Sagrada. Tive por fim como objetivo discutir e colocar em foco uma entrevista com o Juremeiro Álvaro Dutra, a forma como ocorreu a criação de seu terreiro, os modos de resistência e as formas de transmissão de conhecimentos tradicionais da Jurema.

O que também levou a compreender que as lutas que a Jurema Sagrada enfrenta hoje, estão muito além das paredes físicas de um terreiro, vão para sua própria ancestralidade e raiz, seu passado e os praticantes pioneiros da Jurema, os povos originários dessa terra, que nunca se curvaram para o apagamento de sua identidade e mesmo com marginalização e apagamento histórico, sua luta garantiu que a semente fosse plantada, e que desse frutos até os dias de hoje. A Jurema vive em seus iniciados, os conhecimentos e rituais desses povos se manifestam nas liturgias de Jurema, não se curvaram à dominação imposta.

Cabe não somente aos sacerdotes de Jurema, mas também a todos iniciados e adeptos ao culto, a luta contra essa dominação e apagamento histórico dos saberes tradicionais, mas não somente ao culto como também a luta dos povos originários, são os remanescentes vivos das tradições e conhecimentos tradicionais e originários da Jurema.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Imagem 1: Padrinho Álvaro trajado para uma mesa de Jurema. Fotografia de Natália Michalzuk, 2023. Acervo pessoal de Francisco Dutra, Planaltina, DF.



Imagem 2: Entrada de Mestre Nego Gerson incorporado em Padrinho Álvaro. Fotografia de Natália Michalzuk, 2023. Acervo pessoal de Francisco Dutra, Planaltina, DF.



Imagem 4: Entrada de Caboclo Tupinambá incorporado em Padrinho Álvaro. Fotografia de Natália Michalzuk, 2023. Acervo pessoal de Francisco Dutra, Planaltina, DF.



Imagem 3: Oficina de maracá. Fotografia de Francisco Dutra, 2023.
Acervo pessoal de Francisco Dutra, Planaltina, DF.

38

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, Luiz Carvalho. A Tradição do Acais na Jurema Natalense: Memória, Identidade, Política; R. Pós Ci. Soc. v.11, n.21, jan/jun, 2014.

ASSUNÇÃO, Luiz Carvalho. Os Mestres da Jurema. In: PRANDI, Reginaldo (Org.). *Encantaria Brasileira: O Livro dos Mestres, Caboclos e Encantados*. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. p. 183.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Projeto de Lei nº 1279, de 2022. Dispõe sobre o Marco Legal dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, altera a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (Estatuto da Igualdade Racial) e a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade). Disponível em: [prop_mostrarintegra \(camara.leg.br\)](http://prop.mostrarintegra.camara.leg.br). Acesso em: 20 jul 2024

CALUNGUINHA. Rei Malunguinho, O grande chaveiro - com Lázaro Ramos; Spotify, maio de 2022. Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/64tyv3xiQs1s1wMVORo05n?si=1xIGJBUWTyeXeu2NrKHZLA>.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Meleagro: Pesquisa do Catimbó e notas da magia branca no Brasil*. 2º ed. - Rio de Janeiro: Agir, 1978.

DIAS, Francisco Álvaro Dutra. Entrevista sobre a trajetória na Jurema Sagrada. Entrevista concedida a Pablo Sho Freire Sano. 17 jul. 2024.

DIAS, Francisco Álvaro Dutra. Oficina de maracá. Fotografia. acervo pessoal de Francisco Dias. Planaltina, DF. 2023.

39

G1. Quem tem medo de macumba no DF? Projeto promove imersão na história e cultura afro-brasileira. Disponível em:

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2024/05/23/quem-tem-medo-de-macumba-no-df-projeto-promove-imersao-na-historia-e-cultura-afro-brasileira.ghtml>. Acesso em: 20 jul. 2024.

L'ODÒ, Alexandre L'omi. Juremologia: uma busca etnográfica para sistematização de princípios da cosmovisão da Jurema Sagrada. 2017. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação Geral de Pós-graduação. Mestrado em Ciências da Religião, 2017.

MICHALZUK, Natália. Entrada de Caboclo Tupinambá incorporado em Padrinho Álvaro. Fotografia. Acervo pessoal de Francisco Dias. Planaltina, DF. 2023.

MICHALZUK, Natália. Entrada de Mestre Nego Gerson incorporado em Padrinho Álvaro. Fotografia. Acervo pessoal de Francisco Dias. Planaltina, DF. 2023.

MICHALZUK, Natália. Padrinho Álvaro trajado para uma mesa de Jurema. Fotografia. Acervo pessoal de Francisco Dias. Planaltina, DF. 2023.

OLIVEIRA, Cláudio. Jurema Sagrada: O Começo. *Editora Cultural*, 2020.

RODRIGUES, Michelle Gonçalves; CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. Caminhos da Visibilidade: A Ascensão do Culto a Jurema no Campo Religioso de Recife; *Afro-Ásia*, 47, p. 269-291, 2014.

SALLE, Sandro G. À sombra da Jurema: a tradição dos mestres juremeiros na Umbanda de Alhandra. *Revista Antropológicas*, v. 15, n. 1, p. 99-122, 2004.

SANTOS, Antonio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. Ubu editora. 2023.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *O antropólogo e sua magia*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

40

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 16. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2007.